



ciência plural

ARQUITETURA DOS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE: USO DO DESENHO LIVRE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

*Architecture of personality disorders: use of free drawing as a
pedagogical tool in medical education*

*Arquitectura de los trastornos de la personalidad: uso del dibujo libre
como herramienta pedagógica en la educación médica*

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna • Instituto Multidisciplinar em
Saúde/Universidade Federal da Bahia – UFBA • Discente •
gabrielagcl@outlook.com • <https://orcid.org/0000-0001-7396-647X>

Katiene Menezes Rodrigues de Azevedo • Instituto Multidisciplinar em Saúde/
Universidade Federal da Bahia – UFBA • Docente • katiene.ufba@gmail.com •
<https://orcid.org/0000-0002-2990-5351>

Autora correspondente:

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna • gabrielagcl@outlook.com

Submetido: 20/05/2025

Aprovado: 08/10/2025

Publicado: 20/12/2025

RESUMO

Introdução: Transtornos de personalidade afetam o pensar, sentir e agir, comprometendo a vida social, profissional e emocional dos sujeitos e, dada sua alta prevalência, é fundamental capacitar futuros profissionais de saúde para assisti-los. Para isso, metodologias ativas, como o uso de recursos artísticos, tornam o aprendizado mais significativo e fortalecem habilidades clínicas. **Objetivo:** Descrever acerca do desenho livre como ferramenta pedagógica para o ensino de transtornos de personalidade em estudantes de medicina. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. Foi realizada uma oficina com estudantes do 4º ano de medicina do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia. A atividade iniciou-se com uma exposição teórica sobre os mecanismos de construção da personalidade e suas alterações patológicas, relacionando-os à analogia com a construção de espaços arquitetônicos. Em seguida, os participantes, divididos em grupos, criaram desenhos à mão livre que representavam diferentes transtornos de personalidade, baseando-se nos critérios diagnósticos do CID-10 e do DSM-5. Os produtos foram analisados qualitativamente, considerando simbolismos, coerência com os critérios diagnósticos e impacto na aprendizagem. **Resultados:** Os desenhos revelaram uma compreensão aprofundada dos transtornos de personalidade, permitindo que os estudantes expressassem conceitos abstratos de maneira visual e simbólica. A atividade estimulou o trabalho em grupo, o pensamento crítico e o engajamento dos participantes, além de proporcionar uma discussão mais aprofundada sobre os critérios diagnósticos e as implicações clínicas dos transtornos. **Conclusões:** O uso do desenho livre mostrou-se uma metodologia ativa eficaz e de baixo custo para o ensino da psiquiatria, favorecendo a aprendizagem significativa e a construção de conexões conceituais complexas. A aplicação de recursos artísticos no ensino médico pode contribuir para a assimilação de conteúdos teóricos densos, promovendo uma formação mais integrativa e reflexiva dos futuros profissionais.

Palavras-Chave: Desenho a mão livre; Psiquiatria; Transtornos de personalidade; Educação Médica; Metodologias Ativas de Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

Introduction: Personality disorders affect thinking, feeling, and behavior, impairing individuals' social, professional, and emotional lives. Given their high prevalence, it is essential to train future health professionals to assist them. Active methodologies, such as the use of artistic resources, make learning more meaningful and strengthen clinical skills. **Objective:** Describe free drawing as a pedagogical tool for teaching personality disorders to medical students. **Methodology:** This is an experience report. A workshop was conducted with fourth-year medical students at the Multidisciplinary Health Institute of the Federal University of Bahia. The activity began with a theoretical discussion on the mechanisms of personality development and their pathological alterations, drawing an analogy with the construction of architectural spaces. Students were then divided into groups and asked to create freehand drawings representing different personality disorders based on the diagnostic criteria of the ICD-10 and DSM-5. The drawings were qualitatively analyzed, considering symbolism, coherence with diagnostic criteria, and impact on learning. **Results:** The drawings demonstrated an

in-depth understanding of personality disorders, allowing students to express abstract concepts visually and symbolically. The activity fostered teamwork, critical thinking, and student engagement while enabling a more complex discussion of diagnostic criteria and clinical implications. **Conclusions:** Free drawing proved to be an effective and low-cost active learning methodology for teaching psychiatry, promoting meaningful learning and the development of complex conceptual connections. The use of artistic resources in medical education can enhance the assimilation of dense theoretical content, contributing to a more integrative and reflective training for future professionals.

Keywords: Freehand Drawing; Psychiatry; Personality Disorders; Medical Education; Active Teaching and Learning Methodologies.

RESUMEN

Introducción: Los trastornos de la personalidad afectan el pensamiento, los sentimientos y la conducta, comprometiendo la vida social, profesional y emocional de las personas. Dada su alta prevalencia, es fundamental capacitar a los futuros profesionales de la salud para atenderlos. Las metodologías activas, como el uso de recursos artísticos, hacen el aprendizaje más significativo y fortalecen las habilidades clínicas. **Objetivo:** Describir el dibujo libre como herramienta pedagógica para la enseñanza de los trastornos de la personalidad en estudiantes de medicina. **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia. Se llevó a cabo un taller con estudiantes de Medicina del Instituto Multidisciplinario en Salud de la Universidad Federal de Bahía. La actividad comenzó con una exposición teórica sobre los mecanismos de construcción de la personalidad y sus alteraciones patológicas, relacionándolos con la analogía de la construcción de espacios arquitectónicos. A continuación, los participantes, organizados en grupos, realizaron dibujos a mano alzada que representaban diferentes trastornos de la personalidad, basándose en los criterios diagnósticos de la CIE-10 y el DSM-5. Los productos fueron analizados cualitativamente, considerando los simbolismos, la coherencia con los criterios diagnósticos y el impacto en el aprendizaje. **Resultados:** Los dibujos revelaron una comprensión profunda de los trastornos de la personalidad, permitiendo a los estudiantes expresar conceptos abstractos de forma visual y simbólica. La actividad estimuló el trabajo en equipo, el pensamiento crítico y el compromiso de los participantes, además de propiciar una discusión más profunda sobre los criterios diagnósticos y las implicaciones clínicas de los trastornos. **Conclusiones:** El uso del dibujo libre demostró ser una metodología activa eficaz y de bajo costo para la enseñanza de la psiquiatría, promoviendo un aprendizaje significativo y la construcción de conexiones conceptuales complejas. La aplicación de recursos artísticos en la educación médica puede contribuir a la asimilación de contenidos teóricos complejos.

Palabras clave: Dibujo a mano alzada; Psiquiatría; Trastornos de la personalidad; Educación médica; Metodologías activas de enseñanza y aprendizaje.

Introdução

A personalidade pode ser compreendida como um conjunto de características psicológicas duradouras que influenciam o modo como uma pessoa pensa, sente e se comporta, sendo formada a partir de experiências, aprendizagens e fatores biológicos^{1,2}. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) e a Classificação Internacional de Doenças (CID-11), transtornos de personalidade são definidos quando esses padrões se distanciam significativamente das expectativas culturais e causam sofrimento importante ou comprometimento funcional ao sujeito, afetando suas relações sociais, o desempenho profissional e a qualidade de vida³⁻⁵.

A prevalência dos transtornos de personalidade na população em geral varia de 8% a 12%, destacam-se em frequência os transtornos de personalidade borderline, antissocial, esquizoide, e obsessivo-compulsiva^{6,7}. Ademais, a prevalência dessas condições entre pacientes internados em alas psiquiátricas pode ser superior a 75%⁸. A estimativa de que uma em cada dez pessoas enfrentará algum transtorno de personalidade, muitas exigindo intervenções significativas, reforça a importância de conscientizar a população e, principalmente, futuros profissionais de saúde.

Nessa perspectiva, a literatura sustenta que o uso de ambientes e atividades de aprendizagem ativas promovem melhor e mais significativo aprendizado^{9,10}. Alinhado a isso, diversas pesquisas têm explorado o uso de técnicas artísticas como estratégias complementares na educação médica, com destaque para as artes visuais, o teatro, a escrita reflexiva e o desenho livre¹¹⁻¹³. Essas abordagens favorecem não apenas o engajamento dos estudantes, mas também o desenvolvimento de competências essenciais à prática clínica, como empatia, escuta ativa, pensamento crítico, comunicação sensível e atenção aos detalhes^{14,15}. Logo, ao abordar acerca dos transtornos de personalidade com metodologias ativas de aprendizagem, como o desenho livre, é possível aproximar os estudantes de conteúdos subjetivos complexos, facilitando a construção de vínculos com os pacientes e a compreensão empática de suas experiências.

Este estudo tem como objetivo descrever acerca do desenho livre como ferramenta pedagógica no ensino de transtornos de personalidade para estudantes de

medicina; demonstrando como a integração entre arte e ensino pode potencializar a formação médica, aprimorando tanto a retenção de conhecimento quanto o desenvolvimento de habilidades relacionais essenciais para a prática clínica.

Metodologia

Este estudo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, baseado na realização de uma oficina pedagógica intitulada "Arquitetura da Personalidade", conduzida com estudantes do 4º ano do curso de Medicina do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia. O ensino da saúde mental nesse curso ocorre de forma transversal, sendo abordado em todos os semestres e durante o internato, com ênfase na construção das competências necessárias para o manejo clínico dos transtornos mentais. Os acadêmicos são continuamente expostos a discussões sobre saúde mental em diferentes populações e contextos clínicos, incluindo o desenvolvimento de habilidades para a realização da anamnese psiquiátrica, exame do estado mental, formulação diagnóstica segundo os critérios do CID-10 e DSM-5, além da construção de projetos terapêuticos singulares, que incorporam uma abordagem interdisciplinar.

Esta oficina foi conduzida com 42 estudantes, com idades variando entre 22 e 40 anos, sendo 78,57% mulheres e 21,43% homens. A participação foi voluntária, com convite aberto a todos os acadêmicos matriculados na disciplina de psiquiatria no semestre vigente. A atividade teve uma duração total de duas horas, organizada em três momentos distintos.

No primeiro momento, os participantes participaram de uma aula expositiva-dialogada de 30 minutos, na qual foram discutidas as principais teorias da construção da personalidade, desde abordagens psicológicas clássicas até modelos neurobiológicos contemporâneos. Foram apresentados os critérios diagnósticos dos transtornos de personalidade segundo o CID-10 e DSM-5, com ênfase nas manifestações clínicas e nas implicações desses diagnósticos para a prática médica. Durante essa etapa, foi introduzida a analogia entre a construção da personalidade e a arquitetura de um espaço habitável, um conceito central para a atividade prática subsequente. A docente facilitadora utilizou essa analogia como base para explorar a formação dos mecanismos psíquicos, destacando que cada transtorno de

personalidade poderia ser representado simbolicamente por uma estrutura arquitetônica que refletisse seus padrões comportamentais e emocionais.

No segundo momento, com duração de 60 minutos, os estudantes foram divididos aleatoriamente em grupos de aproximadamente cinco integrantes. Cada grupo recebeu, por sorteio, um transtorno de personalidade específico e a tarefa de representá-lo visualmente por meio de um desenho à mão livre. Os transtornos de personalidade abordados foram: transtorno de personalidade esquizotípica (F 21), transtorno de personalidade esquizoide (F 60.1), transtorno de personalidade paranoide (F 60.0), transtorno de personalidade antissocial (F 60.2), transtorno de personalidade emocionalmente instável (ou borderline) (F 60.3), transtorno de personalidade histriônica (F 60.4), transtorno de personalidade anancástica (ou obsessivo-compulsiva) (F 60.5), transtorno de personalidade esquiva (ou ansiosa) (F 60.6), transtorno de personalidade dependente (F 60.7) e transtorno de personalidade Narcisista (F 60.8). O objetivo era traduzir graficamente as características centrais do transtorno, expressando de maneira simbólica suas peculiaridades clínicas. Foram disponibilizadas cartolinas, lápis de cor e canetas hidrográficas, e os grupos tiveram 50 minutos para desenvolver suas produções.

Durante esse período, os estudantes foram incentivados a correlacionar as manifestações clínicas descritas nos manuais diagnósticos com os elementos visuais de seus desenhos, representando graficamente aspectos como isolamento, rigidez, impulsividade, grandiosidade, paranoia ou instabilidade emocional. A docente circulou entre os grupos, esclarecendo dúvidas e incentivando o aprofundamento conceitual nas representações artísticas.

No terceiro momento, com duração de 30 minutos, os grupos apresentaram seus desenhos para a turma, explicando os elementos simbólicos utilizados e sua relação com os critérios diagnósticos do transtorno designado. Durante essa etapa, foi estimulada uma discussão coletiva, mediada pela docente facilitadora, na qual os estudantes analisaram criticamente as representações produzidas e discutiram os desafios clínicos envolvidos no atendimento de pacientes com transtornos de personalidade. O impacto do estigma associado a esses diagnósticos foi um dos temas

centrais abordados, permitindo aos participantes refletirem sobre a importância de uma abordagem empática e humanizada no manejo desses pacientes.

As figuras apresentadas nos resultados são os desenhos produzidos pelos grupos e ilustram as diferentes interpretações visuais dos transtornos de personalidade.

Após as apresentações, cada grupo recebeu feedback da turma e da docente, que analisou como os estudantes interpretaram os critérios diagnósticos por meio da linguagem visual. Essa troca proporcionou um espaço de aprendizado significativo, permitindo que os acadêmicos internalizassem os conceitos de maneira mais dinâmica e participativa.

Os dados foram coletados e armazenados para análise qualitativa posterior. Os desenhos foram fotografados para preservação dos registros, e a docente facilitadora também realizou anotações de campo, registrando observações sobre o processo criativo, dificuldades relatadas pelos estudantes e reflexões emergentes durante a oficina. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, estruturada em dois eixos principais. O primeiro foi a análise simbólica e visual dos desenhos, examinando padrões representacionais, escolha de cores, organização espacial e presença de barreiras ou desordem. O segundo eixo consistiu na análise temática das discussões, utilizando a técnica de análise de conteúdo para identificar padrões discursivos sobre a compreensão teórica dos transtornos, a reflexão crítica sobre os impactos desses quadros e a percepção dos estudantes sobre o estigma e a empatia no atendimento psiquiátrico.

Todos os participantes foram informados previamente sobre os objetivos e procedimentos da oficina e consentiram em participar da atividade. Para garantir a confidencialidade, os desenhos e registros foram armazenados sem qualquer identificação pessoal. De acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, este estudo não exigiu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pois se trata de um relato de experiência educacional sem coleta de dados sensíveis.¹⁸ Os riscos associados à participação foram considerados mínimos, restritos à exposição pública dos desenhos e à interação entre os estudantes durante a discussão em grupo. Como benefício, a atividade proporcionou um processo de aprendizagem ativa e

significativa, estimulando criatividade, raciocínio clínico, trabalho em equipe e uma compreensão mais sensível dos transtornos de personalidade. Além disso, a metodologia utilizada favoreceu a redução do estigma e promoveu uma experiência imersiva, permitindo que os estudantes estabelecessem conexões conceituais mais profundas com o conteúdo teórico.

Resultados

Os resultados são apresentados por transtorno de personalidade, seguidos por uma análise dos padrões observados durante a oficina e discussão integrada.

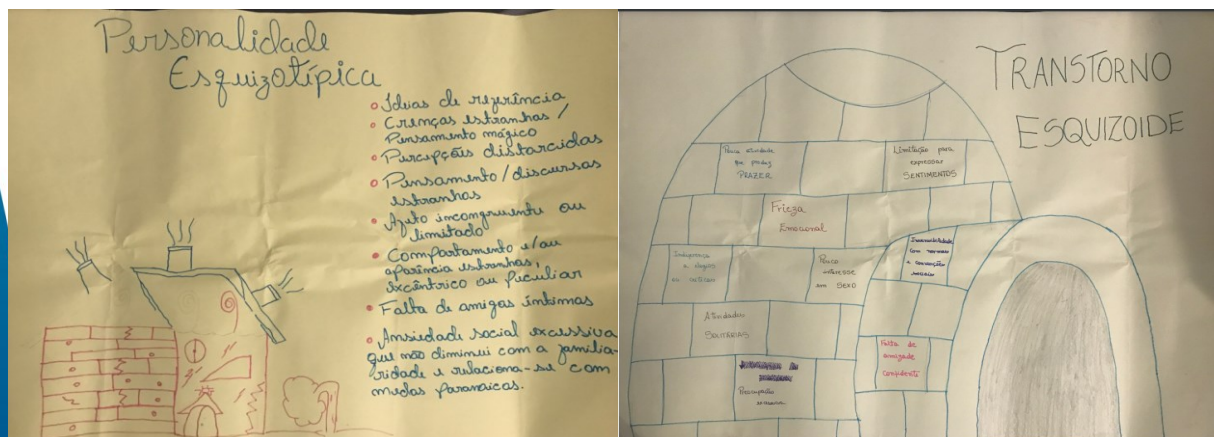
Transtorno de Personalidade Esquizoide

Simbolizado por um iglu, com sua frieza e isolamento, a imagem traduziu bem os afetos empobrecidos e o distanciamento interpessoal. Os estudantes optaram por escrever nas paredes do iglu os critérios diagnósticos, o que facilitou a compreensão da proposta.

Transtorno de Personalidade Esquizotípica

Foi retratado como uma casa de arquitetura incomum, rodeada por um muro alto e intransponível. A imagem simbolizou o isolamento, a excentricidade e o estranhamento característico desse transtorno, como também o risco de transição para quadros psicóticos, a depender da vulnerabilidade do sujeito.

Figura 1. Transtorno de personalidade esquizotípica (F 21) e transtorno de personalidade esquizoide (F 60.1). Vitória da conquista/BA, 2025.



Fonte: Elaborado em aula pelos discentes.

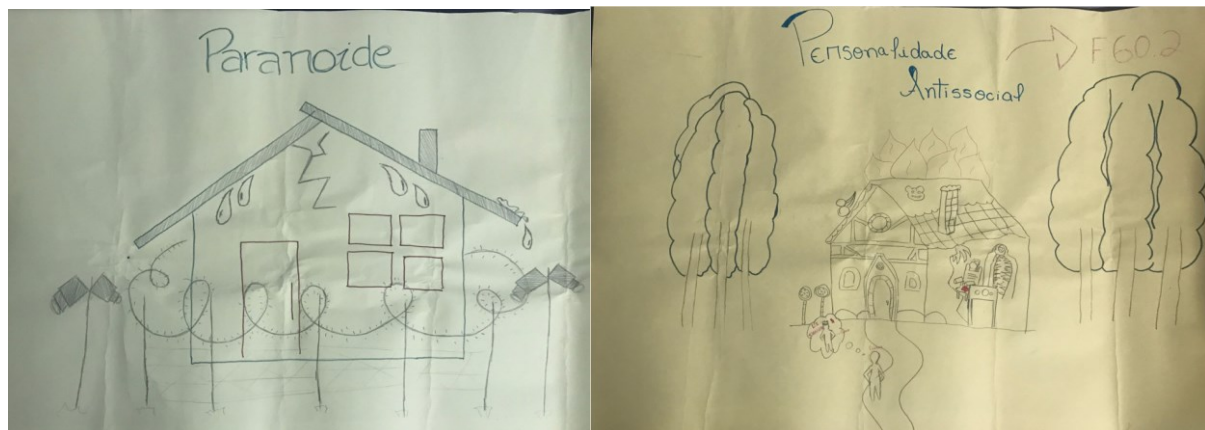
Transtorno de Personalidade Paranoide

A casa representada foi cercada por arame farpado, câmeras e dispositivos de segurança. O uso desses elementos evidenciou a desconfiança constante e a necessidade de autoproteção. A imagem expressou o sofrimento de quem vive em estado de alerta, ainda que sem ruptura com a realidade.

Transtorno de Personalidade Antissocial

A imagem escolhida foi a casa de doces do conto "João e Maria", remetendo à sedução e à manipulação com intencionalidade hostil. A conexão com o universo simbólico dos estudantes favoreceu a construção de sentido, num movimento que se aproxima dos subsunçores descritos pela teoria da aprendizagem significativa.

Figura 2. Transtorno de personalidade paranoide (F 60.0) e transtorno de personalidade antissocial (F 60.2). Vitória da conquista/BA, 2025.



Fonte: Elaborado em aula pelos discentes.

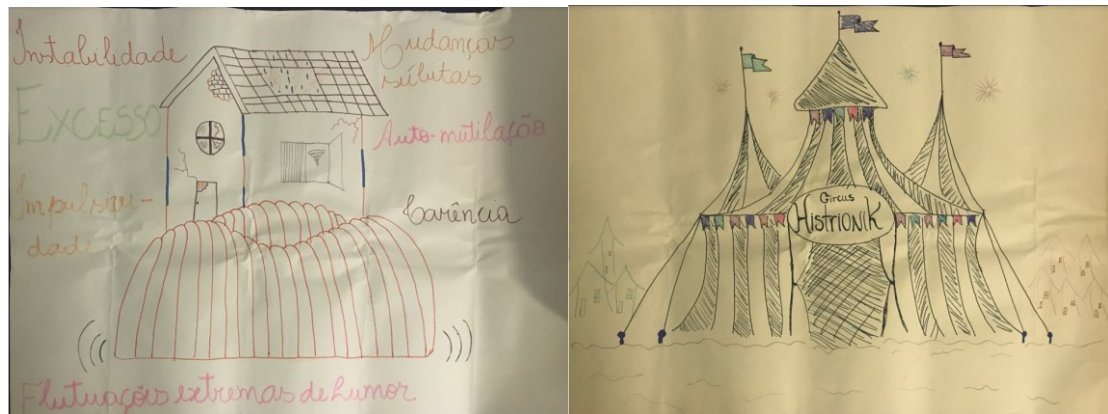
Transtorno de Personalidade Borderline

A representação visual mais marcante foi a de uma casa frágil, com rachaduras, buracos no teto e alicerces de gelatina, elemento que foi escolhido por sua instabilidade, remetendo à vulnerabilidade do self e à instabilidade emocional tão presente nesse transtorno. Essa imagem dialoga com o entendimento psicodinâmico do borderline, cuja organização interna, permeada por angústia e impulsividade, se expressa naquilo que é estruturalmente instável.

Transtorno de Personalidade Histriônica

Foi ilustrado como um circo colorido e chamativo, com formas exageradas, expressando a teatralidade, a busca por atenção e a superficialidade das relações. O título "Circus Histrionik" evidenciou a compreensão simbólica do grupo.

Figura 3. Transtorno de personalidade emocionalmente instável (ou borderline) (F 60.3) e transtorno de personalidade histriônica (F 60.4). Vitória da conquista/BA, 2025.



Fonte: Elaborado em aula pelos discentes.

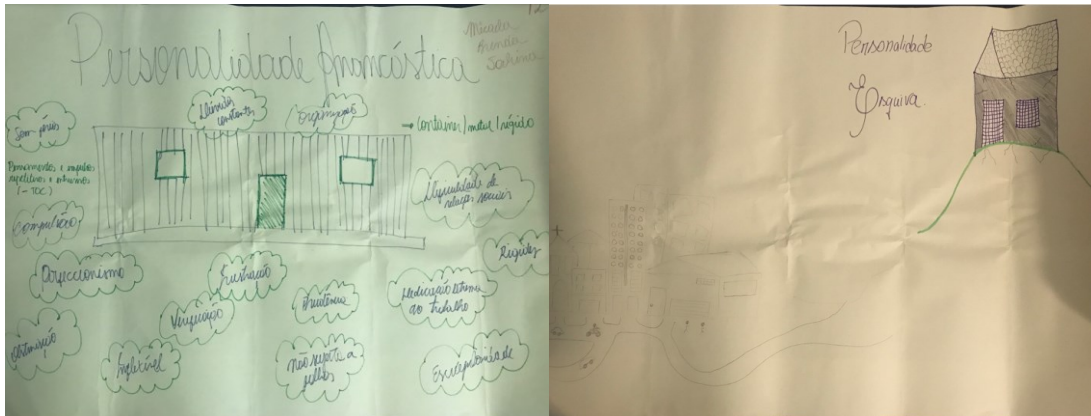
Transtorno de Personalidade Esquiva

Uma casa isolada no topo de uma montanha foi a imagem escolhida para traduzir o medo intenso da avaliação negativa e o conseqüente isolamento. Foi apontada a dificuldade de diferenciar o transtorno de personalidade esquiva da ansiedade social.

Transtorno de Personalidade Obsessivo-Compulsiva (Anancástico)

Representado por um container, remetendo à rigidez, ao controle e à funcionalidade. A escolha reforça a ideia de acúmulo, perfeccionismo e produtividade exacerbada. Apesar de não constar no CID-10, foi incluído na oficina devido à sua prevalência na prática clínica.

Figura 4. Transtorno de personalidade anancástica (ou obsessivo-compulsiva) (F 60.5) e transtorno de personalidade esquiva (ou ansiosa) (F 60.6). Vitória da conquista/BA, 2025.



Fonte: Elaborado em aula pelos discentes.

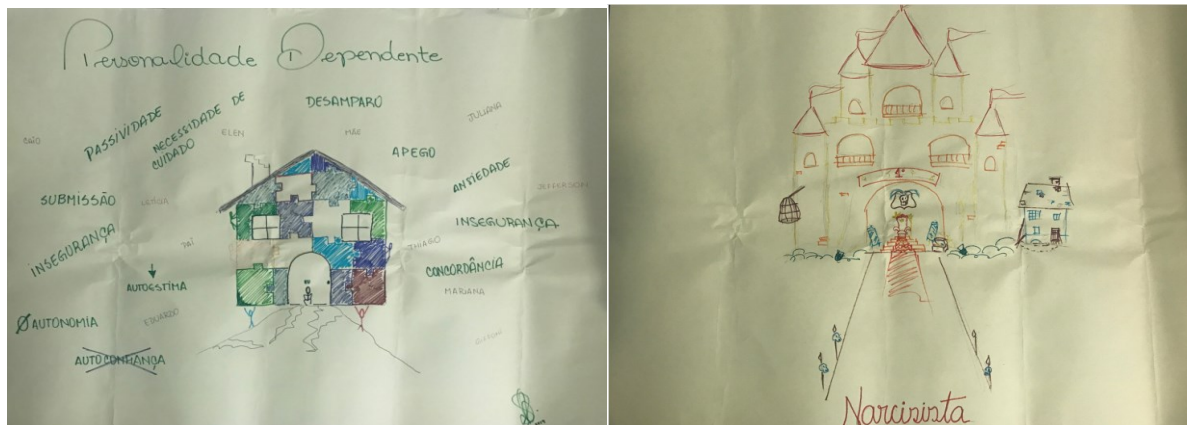
Transtorno de Personalidade Narcisista

Foi representado por um castelo suntuoso que escondia, sob sua sombra, um casebre. Na fachada, o número "1" se destacava, e uma rede estava armada na entrada. A escolha dos elementos visuais remete à necessidade de destaque, rigidez e autoproteção. O contraste entre grandiosidade externa e fragilidade interna se alinha à compreensão psicodinâmica do transtorno, cuja defesa do ego está ancorada em estruturas idealizadas que escondem sentimentos de insegurança.

Transtorno de Personalidade Dependente

A casa foi desenhada em formato de quebra-cabeça incompleto, sustentada por figuras externas como "mãe" e "pai". Essa construção visual dialogou com a ideia de um self frágil, dependente da validação e apoio de terceiros. Os estudantes relataram que a atividade promoveu reflexão sobre suas próprias histórias afetivas.

Figura 5. Transtorno de personalidade dependente (F 60.7) e transtorno de personalidade Narcisista (F 60.8). Vitória da conquista/BA, 2025.



Fonte: Elaborado em aula pelos discentes.

Discussão

De modo geral, observou-se a predominância de construções frias, isoladas ou com estruturas danificadas, remetendo à fragilidade do self, ao medo da relação e à instabilidade emocional. Também se destacou o contraste entre exterior e interior como representação simbólica da ambivalência presente em muitos desses transtornos. O uso de imagens arquitetônicas favoreceu a expressão de conteúdos complexos e subjetivos, permitindo que os estudantes se apropriassem de aspectos fenomênicos dos quadros estudados. O caráter lúdico e coletivo da oficina potencializou o engajamento e ampliou o processo de aprendizagem.

Um dos principais problemas enfrentados na assistência de pacientes com transtornos mentais, especialmente aqueles com transtornos de personalidade, é a presença do estigma por parte dos profissionais de saúde. Deste modo, ações pedagógicas, junto aos estudantes de medicina, que visam promover o desenvolvimentos de habilidades no campo da compreensão dos mecanismos que envolvem esses transtornos, amplia a possibilidade de uma prática médica mais empática e resolutiva¹⁷.

Ao posicionar o estudante como protagonista em seu processo de ensino-aprendizagem, as metodologias ativas mostram-se eficazes em promover uma compreensão mais ampla a respeito dos sofrimentos mentais, por estimularem o desenvolvimento de habilidades subjetivas, fundamentais para o acolhimento de

peças com transtornos mentais. Um dos grandes avanços com a instituição de metodologias ativas nas graduações médicas se dá através do incentivo ao uso da arte enquanto instrumento pedagógico, em suas diversas manifestações, a exemplo do cinema, das produções audiovisuais e do teatro, explorado nas atividades de simulação¹⁸. Entretanto, em nossa busca nas bases de dados disponíveis, não encontramos nenhum trabalho com uso específico do desenho a mão livre.

No que tange o ensino dos transtornos de personalidade, o desafio é ainda maior, visto que é frequente nesses transtornos a dificuldade de estabelecimento de relações empáticas entre profissional de saúde e paciente¹⁹. Investir, todavia, em capacitação de futuros profissionais médicos para abordar adequadamente esse transtorno é urgente, visto o aumento da prevalência dos transtornos mentais entre a população, especialmente após a pandemia pelo COVID 19, e sabendo ser os transtornos de personalidade um dos mais prevalentes entre os transtornos mentais, inclusive enquanto comorbidade psiquiátrica^{6,7}.

No curso de medicina do Instituto multidisciplinar em saúde da Universidade Federal da Bahia, 'Saúde mental' é um eixo longitudinal, enquanto componente curricular, estando presente em todos os semestres, inclusive no internato. Essa possibilidade que o Projeto político pedagógico do curso oferece é ímpar no desenvolvimento de habilidades médicas para o acolhimento e assertividade no tratamento desses transtornos. Todavia, sabendo do desafio terapêutico que são os transtornos de personalidade, escolhemos o uso de uma técnica criativa, que pudesse ser desenvolvida em grupo e que gerasse um produto lúdico, mas que alcançasse o viés subjetivo de sensibilização do olhar para as pessoas com transtorno de personalidade.

O estudo de Martin & Kahn (1995)²⁰ explorou, através do uso do *role-playing*, a importância do trabalho de sensibilização dos estudantes de medicina para acolherem pacientes com transtornos de personalidade. Ao estarem, tanto no papel de pacientes, quanto de cuidadores, a proposta era que os estudantes conseguissem compreender o sofrimento dessas pessoas e a limitação que elas vivenciam de gerenciarem suas angústias. Os autores chamam a atenção para o fato de que muitos desses pacientes nunca serão assistidos diretamente por um psiquiatra, mas transitarão nos diversos

serviços de saúde, necessitando de uma abordagem empática de profissionais que não tentem mudar essas pessoas, mas acolhê-las da melhor maneira possível.

Ao fomentar um trabalho em que a imaginação e as habilidades criativas dos estudantes estivessem completamente livres, assistimos o surgimento de desenhos que, de maneira lúdica, conseguiram captar e representar a complexidade da estrutura fenomenológica dos transtornos de personalidade. Sendo a personalidade parte estável da estrutura do aparelho psíquico, conforme compreendido pela psicopatologia²¹, entender seus mecanismos de construção, é fundamental para o entendimento das principais manifestações sintomatológicas desses transtornos. Deste modo, optamos por elencar a compreensão dos mecanismos de formação da personalidade como principal objetivo pedagógico da oficina.

A representação de uma casa com uma estrutura completamente estranha e inadequada, com um muro intransponível a seu lado, ressalta os aspectos de excentricidade, isolamento e certa ruptura com a realidade apresentada pelos indivíduos com transtorno de personalidade esquizotípica. Esse transtorno de personalidade figura no CID 10 no grupo dos transtornos de natureza esquizofrênica, justamente por ser um fator de risco conhecido para o desenvolvimento de esquizofrenia em seu curso, em pacientes suscetíveis geneticamente²². Os alunos desse grupo optaram por descrever os critérios diagnósticos, ao lado do desenho, provavelmente para facilitar a apreensão das características clínicas que, talvez, não seriam compreendidas pelo espectador à uma primeira vista do desenho. Todavia, o 'estranhamento', sinal psicopatológico mais evidente desse transtorno, fica evidente já na primeira leitura visual da obra.

Uma casa protegida por uma cerca de arame farpado e câmeras de segurança ressaltam os aspectos de desconfiança e tentativas de auto proteção dos indivíduos com transtorno de personalidade paranoide. O sofrimento dessas pessoas, que se sentem constantemente ameaçadas, é representado pelos alunos por uma casa que transpira, e que chega a apresentar rachaduras em sua estrutura, que, a despeito da desconfiança excessiva, não se constitui uma psicose.

Um iglu, talvez o maior exemplar de uma construção fria e inóspita, foi escolhido para representar os indivíduos com transtorno de personalidade esquizoide.

Os critérios diagnósticos desse transtorno, fortemente marcado pelo isolamento social e a frieza dos afetos, foi escrito nas paredes do iglu, para facilitar o entendimento do espectador. Vale ressaltar que, além de terem estudado previamente os transtornos, através de estudo dirigido e de uma aula expositiva dialogada com a docente, os estudantes tiveram tempo para comentarem e exporem seus produtos, ao fim da oficina, para a docente e os pares.

A famosa casa de doces descrita no clássico 'João e Maria', conhecida popularmente por tratar-se de uma armadilha da artilosa bruxa que aprisiona os irmãos do conto, foi escolhida como símbolo do transtorno de personalidade antissocial. A interface com a literatura, nesse caso, confirma as teorias centrais nas metodologias ativas, a exemplo da aprendizagem significativa e dos subsunçores no processo de aprendizado, evidenciando que, ao estabelecer conexões autorais, oportunizadas pelo facilitador na atividade pedagógica, o aprendiz revela sua potência enquanto sujeito protagonista em sua trajetória de aprendizado^{23,24}.

Uma casa frágil, com buracos em seu teto, rachaduras em suas paredes e seu alicerce fixado em uma gelatina, é a representação de um indivíduo com transtorno de personalidade emocionalmente instável, cujo protótipo 'borderline' é o mais conhecido. Um self vulnerável, que culmina em atos autodestrutivos, a exemplo da automutilação e das diversas tentativas de suicídio, bem como marcante impulsividade e oscilações de humor, foi criativamente representado pelos estudantes, que usaram do improvável (o uso da gelatina), para explorarem diversos sintomas desse transtorno em uma única imagem.

“Circus Histrionik”: o retrato da personalidade histriônica, escolhida pelos discentes, conseguiu condensar as manifestações psicopatológicas centrais nesse transtorno que são a dramaticidade e a teatralidade. Como qualquer outra atividade que envolva criatividade, as potencialidades de cada estudante e de cada grupo, são apresentadas de maneiras distintas, visto que tratam-se de indivíduos distintos. Outro ganho, nesse viés, das metodologias ativas trata dos processos avaliativos. Ao ampliarmos as possibilidades de avaliarmos esses estudantes, para além apenas das dimensões cognitivas, assumindo que habilidades atitudinais e de produção de

subjetividade são fundamentais para a formação das competências do profissional médico, conseguimos produzir modelos de cuidado mais eficazes.

O transtorno de personalidade anancástica ou obsessivo-compulsivo, é descrito no DSM-V, mas ausente no CID 10. Compreendendo, todavia, sua importância em termos de prevalência, optamos por incluí-lo na oficina. Representado pelos discentes através de um container, fica evidente seu perfil rígido e inflexível. Os discentes pontuaram ainda a perspectiva funcional que o container assume, assim como o anancástico que é devotado ao trabalho e produtividade. Há, ainda, o perfil acumulador, que pode acometer esses pacientes, assim como o container que 'serve para guardar coisas', como dito por um estudante.

O transtorno de personalidade esquiva foi representado por uma casa isolada, no topo de uma montanha. Afastado do convívio social pelo medo patológico da avaliação das demais pessoas, é facilmente confundido com o transtorno de ansiedade social, sendo considerado, por muitos autores, um desafio, enquanto diagnóstico diferencial²⁵.

Uma casa montada por um quebra-cabeças em que faltam diversas partes, sustentada por dois outros sujeitos que não o 'eu', ressaltam a fragilidade e dependência da construção do self da personalidade dependente. O uso de palavras-chaves que confluem os sintomas como passividade e insegurança, se misturam no desenho ao nome de pessoas de quem essas pessoas dependem, como 'mãe', 'pai' e nomes pessoais, que não eram de membros do grupo. Esse processo de auto reflexão, possibilitado pelos processos criativos nas metodologias ativas, permite que os estudantes visitem suas próprias trajetórias, sofrimentos e conquistas, sendo validados enquanto sujeitos, que precisam de cuidados, ao tempo que serão cuidadores. Não invalidar as experiências pessoais, algo que era até fomentado na formação médica de outrora, ratifica a necessidade de que o curso médico fosse revisitado por novas propostas curriculares, mais adequadas aos contextos atuais¹⁸.

Outro transtorno elencado no DSM-V, mas ausente no CID 10, é o transtorno de personalidade narcisista. Todavia, considerando a importância de compreender seus mecanismos de formação, especialmente por esse traço de personalidade estar presente em outros transtornos de personalidade, como ressalta a psiquiatria

psicodinâmica²³, era imprescindível que ele fosse abordado na oficina. Representado como um suntuoso castelo que busca esconder um casebre a sua sombra, a característica de uma personalidade insegura que tenta se reafirmar a todo tempo, através de aparências, foi belamente desenhada pelo grupo. O número 1 disposto na entrada da casa ressalta a necessidade que essas pessoas têm de se destacar entre os demais, por vezes, usando armadilhas, como representado por uma rede posicionada na fachada, contra quem se coloque em seu caminho.

Ao compreenderem a relação entre traços estruturais e manifestações clínicas dos transtornos de personalidade, os estudantes assumiram o compromisso de adotar abordagens mais empáticas no atendimento. O uso de símbolos arquitetônicos – reais ou imaginários – na oficina favoreceu o desenvolvimento dessas habilidades, sensibilizando-os para a complexidade dos mecanismos da personalidade e as dificuldades dessas pessoas em se remodelarem, mesmo com tratamento, exigindo uma postura profissional menos julgadora.

Diversas estratégias pedagógicas vêm sendo reconhecidas na literatura por sua contribuição ao ensino médico humanizado e crítico. Esta experiência representa mais uma possibilidade. Essas construções simbólicas, nascidas da liberdade criativa dos estudantes, não apenas ilustraram os conteúdos teóricos, mas também permitiram o acesso a camadas subjetivas que geralmente escapam aos métodos tradicionais de ensino. A representação dos transtornos por meio de casas – lugares de habitação, proteção ou reclusão – evocou metáforas potentes sobre o modo como cada sujeito organiza seu mundo interno. A atividade revelou-se, assim, como uma ponte entre o saber psicopatológico e o reconhecimento da humanidade que atravessa o sofrimento psíquico. Ao final da oficina, o que se observou foi mais do que uma compreensão conceitual dos transtornos de personalidade: viu-se o florescimento de uma escuta mais sensível, um olhar menos julgador e um compromisso ético mais forte com o cuidado.

Considerações Finais

Este estudo demonstra que o desenho livre é uma ferramenta pedagógica eficaz no ensino de transtornos de personalidade, facilitando a compreensão dos conceitos

teóricos e incentivando a aprendizagem ativa. A atividade permitiu que os estudantes representassem visualmente os critérios diagnósticos, tornando o aprendizado mais acessível e integrado. Ao transpor conceitos abstratos para uma linguagem visual, os participantes construíram uma compreensão mais estruturada dos transtornos, ampliando sua capacidade de correlacionar teoria e prática.

Além de aprofundar o conhecimento técnico, a atividade estimulou a empatia e a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados por indivíduos com transtornos de personalidade. A representação gráfica favoreceu uma abordagem menos estigmatizante, incentivando os estudantes a considerarem a perspectiva dos pacientes. O envolvimento criativo e o trabalho em grupo também reforçaram habilidades essenciais para a prática médica, como comunicação, pensamento crítico e colaboração, tornando o aprendizado mais dinâmico e participativo.

Os resultados sugerem que metodologias ativas como essa podem complementar o ensino tradicional da psiquiatria, tornando-o mais envolvente e acessível. A atividade, além de ser de baixo custo e fácil implementação, demonstrou potencial para ser adaptada a outros temas dentro da educação médica, contribuindo para uma formação mais reflexiva e humanizada.

Apesar dos achados positivos, o estudo apresenta algumas limitações. O tamanho reduzido da amostra, devido ao formato da dinâmica que demanda um quantitativo menor de participantes para que recebam a devida atenção e possam sanar dúvidas, restringe a generalização dos resultados, e a ausência de um grupo controle impede a comparação direta com outros métodos tradicionais de ensino. Estudos futuros podem explorar o impacto dessa abordagem na retenção do conhecimento e na prática clínica dos estudantes, bem como compará-la a outras estratégias de ensino ativo, como dramatizações e simulações.

Concluimos que o desenho livre é uma abordagem pedagógica promissora no ensino de transtornos de personalidade, promovendo um aprendizado mais profundo e sensível. Sua incorporação ao currículo da psiquiatria pode tornar o ensino mais dinâmico, acessível e alinhado às necessidades da formação médica contemporânea, incentivando uma prática profissional mais empática e humanizada.

Referências

1. Freud S. The Ego and the Id - First Edition Text [Internet]. Martino Fine Books; 2011. 90 p. Disponível em: https://books.google.com/books/about/The_Ego_and_the_Id_First_Edition_Text.html?hl=&id=v3GBuQAACAAJ
2. Engel GL. The need for a new medical model: a challenge for biomedicine. Science [Internet]. 1977;196(4286):129-36. <http://dx.doi.org/10.1126/science.847460>
3. American Psychiatric Association (APA). DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [Internet]. Porto Alegre: Artmed; 2014. 992 p.
4. International Classification of Diseases - 11th Revision (ICID-11) for mortality and morbidity statistics [Internet]. 2023 [citado em 30 de setembro de 2023]. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>
5. Winsper C, Bilgin A, Thompson A, Marwaha S, Chanen AM, Singh SP, et al. The prevalence of personality disorders in the community: a global systematic review and meta-analysis. Br J Psychiatry [Internet]. 2020;216(2):69-78. <http://dx.doi.org/10.1192/bjp.2019.166>
6. Aldao A, Nolen-Hoeksema S, Schweizer S. Emotion-regulation strategies across psychopathology: A meta-analytic review. Clin Psychol Rev [Internet]. 2010 [citado em 30 de setembro de 2023];30(2):217-37. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/search/citedBy/2014-23578-006>
7. Volkert J, Gablonski TC, Rabung S. Prevalence of personality disorders in the general adult population in Western countries: systematic review and meta-analysis. Br J Psychiatry [Internet]. 2018 [citado em 30 de setembro de 2023];213(6). <https://doi.org/10.1192/bjp.2018.202>
8. Kovanicova M, Kovanicova Z, Pallayova M. Exploring the Presence of Personality Disorders in a Sample of Psychiatric Inpatients. Journal of Psychiatry and Psychiatric Disorders [Internet]. 2020 [citado em 30 de setembro de 2023]. Disponível em: <https://fortuneonline.org/articles/exploring-the-presence-of-personality-disorders-in-a-sample-of-psychiatric-inpatients.pdf>
9. Deslauriers L, McCarty LS, Miller K, Callaghan K, Kestin G. Measuring actual learning versus feeling of learning in response to being actively engaged in the classroom. Proc Natl Acad Sci U S A [Internet]. 2019 [citado em 30 de setembro de 2023];116(39):19251. <https://doi.org/10.1073/pnas.1821936116>
10. Ghezzi JFSA, Higa E de FR, Lemes MA, Marin MJS. Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021 [citado em 30 de setembro de 2023];74(1):e20200130. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0130>

11. Laguna GGC, Sousa GS, Marques BO, Gusmão ALF, Gusmão ABF, de Azevedo KRM. Experimentações artísticas no pensar a construção de identidades a partir da infância e sua interface com a saúde mental. RSC Adv [Internet]. 2023 [citado em 30 de setembro de 2023];19(2). <https://doi.org/10.22481/rsc.v19i2.12285>
12. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). Art for Art's Sake?: The impact of arts education. [citado em 30 de setembro de 2023]; Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/art-for-art-s-sake_9789264180789-en
13. Laguna GGC, Fraga RE. Saúde mental tecida com afetos, mãos e ouvidos. PRAGMATIZES [Internet]. 2023 [citado em 30 de setembro de 2023];13(25):666-77. <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v13i25.57030>
14. Goldschmidt G. The dialectics of sketching. Creat Res J [Internet]. 1991 [citado em 30 de setembro de 2023]; Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10400419109534381>
15. Tversky B. Mind in Motion: How Action Shapes Thought [Internet]. Hachette UK; 2019. 384 p. Disponível em: <https://play.google.com/store/books/details?id=8ax7DwAAQBAJ>
16. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União [Internet]. 2016 [citado em 30 de setembro de 2023];1:44-6. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
17. Papish A, Kassam A, Modgill G, Vaz G, Zanussi L, Patten S. Reducing the stigma of mental illness in undergraduate medical education: a randomized controlled trial. BMC Med Educ [Internet]. 2013 [citado em 30 de setembro de 2023];13(1):1-10. Disponível em: <https://bmcmmeduc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-13-141>
18. Honorato TG, Mazzaia MC, Avezani ACF, Lotufo Neto F. Cinema brasileiro e o ensino dos transtornos da personalidade. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2021 [citado em 30 de setembro de 2023];45(2):e096. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200176>
19. Ghatavi K, Waisman Z. Teaching medical students about personality disorders and psychotherapeutic principles: a resident pilot initiative. Acad Psychiatry [Internet]. 2006;30(2):178-9. <https://dx.doi.org/10.1176/appi.ap.30.2.178>
20. Martin P, Kahn J. Medical students as role-playing patients: a model for teaching personality styles in the medical setting. Acad Psychiatry [Internet]. 1995;19(2):101-7. <https://dx.doi.org/10.1007/BF03341538>
21. Mazer AK, Macedo BBD, Juruena MF. Personality disorders. Medicina [Internet]. 2017 [citado em 30 de setembro de 2023];50(supl.1):85-97. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127542>

22. Baldin JH. Transtorno de personalidade esquizotípica: aspectos clínicos e psicodinâmicos - um estudo de caso. 2019 [citado em 30 de setembro de 2023];72-72. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/996963/pap_baldinjh_2019.pdf

23. Guerandel A, McCarthy N, McCarthy J, Mulligan D, Lane A, Malone K. An approach to teaching psychiatry to medical students in the time of Covid-19. *Ir J Psychol Med* [Internet]. 2021 [citado em 30 de setembro de 2023];38(4).

<https://doi.org/10.1017/ipm.2020.87>

24. Sandrone S, Berthaud JV, Carlson C, Cios J, Dixit N, Farheen A, et al. Active Learning in Psychiatry Education: Current Practices and Future Perspectives. *Front Psychiatry* [Internet]. 2020 [citado em 30 de setembro de 2023];11.

<https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00211>

25. Barros Neto TP de, Lotufo Neto F. Transtornos de personalidade em pacientes com fobia social. *Arch Clin Psychiatry (São Paulo)* [Internet]. 2006 [citado em 30 de setembro de 2023];33(1):3-9. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832006000100001>